

Ciência da Informação, Museologia e Acessibilidade às Coleções na Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão

Filipe Teixeira

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, rua Jaime Lopes Amorim s/n, 4465-004 São Mamede de Infesta, Portugal

Susana Martins

CEOS, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, rua Jaime Lopes Amorim s/n, 4465-004 São Mamede de Infesta, Portugal / CITCEM, FLUP, U. Porto

Milena Carvalho

CITCEM, FLUP, U. Porto / CEOS, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, rua Jaime Lopes Amorim s/n, 4465-004 São Mamede de Infesta, Portugal

Resumo

Este estudo investiga a gestão e a comunicação da informação das coleções na Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão (RMVNF), com foco no software utilizado e nos instrumentos de acesso às coleções. Adicionalmente, examina como a RMVNF se relacionou com o público durante os períodos de confinamento devido à pandemia de COVID-19. A metodologia empregada foi qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas e estruturadas realizadas aos responsáveis da rede e dos museus integrantes. Os resultados revelaram uma diversidade de abordagens na gestão da informação entre os museus da rede, com um aumento significativo no uso de plataformas digitais durante a pandemia. Concluiu-se que a RMVNF tem feito esforços consideráveis para melhorar a acessibilidade às coleções, adaptando-se às demandas tecnológicas, embora ainda existam desafios na padronização dos sistemas de gestão de informação.

Palavras-Chave: Ciência da Informação, Museologia, Comunicação de coleções de Museus, Transformação Digital

Abstract

This study investigates the management and communication of information from collections in the Vila Nova de Famalicão Museum Network (RMVNF), focusing on the software used and the instruments for accessing the collections. Additionally, it examines how the RMVNF engaged with the public during periods of confinement due to the COVID-19 pandemic. The methodology used was qualitative, based on semi-structured and structured interviews with managers of the museums member of the network.

The results revealed a diversity of approaches to information management among the network's museums, with a significant increase in the use of digital platforms during the pandemic. It was concluded that the RMVNF has made considerable efforts to improve accessibility to collections, adapting to technological demands, although there are still challenges in the standardization of information management systems.

Keywords: Information Science, Museology, Communication of museum collections, Digital Transformation

Introdução

A intersecção entre Ciência da Informação e Museologia tem ganho uma relevância crescente, especialmente no contexto da acessibilidade às coleções museológicas. Este estudo visa compreender como essa relação se manifesta na Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão (RMVNF), uma rede que engloba diversos museus e coleções visitáveis nesta região do Norte de Portugal.

A RMVNF, criada em 2012 após um processo iniciado em 2009, representa um esforço colaborativo para preservar e promover o património cultural local. Esta investigação explora como a rede gere e comunica a informação das suas coleções, com particular foco nos softwares utilizados e nos instrumentos de acesso às coleções.

Além disso, o estudo examina de que forma a RMVNF adaptou as suas práticas durante a pandemia de COVID-19, um período que desafiou, globalmente, as instituições culturais a repensar as suas estratégias de envolvimento do público. Esta análise é crucial para compreender a resiliência e adaptabilidade dos museus em face das crises globais.

Metodologia

Esta investigação adota uma abordagem qualitativa, empregando métodos de recolha de dados que permitem uma compreensão profunda e contextualizada do fenómeno em estudo. A metodologia inclui:

1. Entrevistas semiestruturadas: Realizadas ao responsável da RMVNF, focando-se nas políticas de informação e tecnologia da rede, bem como nas orientações sobre a acessibilidade e divulgação das coleções. Este formato permite flexibilidade para explorar os tópicos emergentes durante a entrevista (Brinkmann, 2014).

2. Entrevistas estruturadas: Realizadas aos responsáveis dos museus integrantes da rede, abordando características específicas de cada instituição, práticas de gestão de informação e estratégias de divulgação e acessibilidade, incluindo adaptações durante o período pandêmico.
3. Revisão de literatura: Utilizando bases de dados como B-on e repositórios institucionais, esta revisão fornece a fundamentação teórica necessária para contextualizar as investigações empíricas (Greenhalgh et al., 2018).
4. Análise de documentos: Políticas (públicas e internas), relatórios e outros documentos relevantes da RMVNF e dos seus museus constituintes.

Esta abordagem metodológica múltipla permite uma triangulação de dados, aumentando a validade e confiabilidade dos resultados (Flick, 2018).

Revisão da Literatura

Ciência da Informação e Gestão da Informação

A Ciência da Informação é um campo interdisciplinar que se dedica ao estudo dos processos de criação, organização, armazenamento, recuperação e uso da informação. Carvalho (2014) define Ciência da Informação como o conjunto de problemas e metodologias empregados na busca de soluções para questões informacionais. Já Borko (1968) define a Ciência da Informação como "A disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo, e os meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso." (p. 3). Esta definição abrangente engloba tanto os aspectos teóricos quanto práticos da gestão da informação.

A Gestão da Informação, por sua vez, é um componente crucial da Ciência da Informação, focando-se na aplicação prática dos princípios informacionais. Choo (2002) descreve a Gestão da Informação como "Um conjunto de processos que englobam a aquisição, organização, armazenamento, distribuição e uso da informação para apoiar a aprendizagem, a tomada de decisões e a criação de conhecimento em organizações" (p. 23).

O ciclo de Gestão da Informação, conforme proposto por Choo (2002), inclui seis etapas principais:

1. Identificação das necessidades de informação
2. Aquisição de informação
3. Organização e armazenamento da informação

4. Desenvolvimento de produtos e serviços de informação
5. Distribuição da informação
6. Uso da informação

Silva e Corujo (2019) enfatizam a natureza dinâmica e adaptativa da Gestão da Informação, descrevendo-a como um processo que "interage, adapta-se, evolui, aprende e torna-se inteligente através da percepção do ambiente interno e externo." (p. 149).

No contexto museológico, a Gestão da Informação desempenha um papel crucial na preservação, organização e disseminação do conhecimento cultural. Marty (2007) argumenta que os profissionais dos museus devem desenvolver competências em Gestão da Informação para lidar eficazmente com os desafios da era digital, incluindo a catalogação digital, a preservação de objetos digitais e a criação de exposições virtuais.

Museologia e Património Cultural

A museologia, como campo de estudo, abrange uma ampla gama de aspetos relacionados com os museus. Segundo Desvallées e Mairesse (2013), a museologia engloba "todas as tentativas de teorização ou de reflexão crítica ligadas ao campo museal" (p. 54). Isto inclui não apenas a teoria e prática museológica, mas também a história dos museus, o seu papel na sociedade e os desafios éticos que enfrentam.

O conceito de património cultural, intrinsecamente ligado à museologia, tem evoluído significativamente nas últimas décadas. A UNESCO (2003) define património cultural como: "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante do seu património cultural" (p. 2). Esta definição abrangente reconhece tanto os aspetos tangíveis quanto intangíveis do património cultural, refletindo uma mudança de paradigma na forma como entendemos e valorizamos a herança cultural.

No contexto dos museus, o património cultural não é apenas preservado, mas também interpretado e comunicado ao público. Hooper-Greenhill (2000) argumenta que os museus desempenham um papel crucial na construção de significados culturais e na formação de identidades coletivas. Isto coloca os museus numa posição única para influenciar a compreensão pública do património cultural e a sua relevância contemporânea.

A era digital trouxe novos desafios e oportunidades para a museologia e para a gestão do património cultural. Parry (2010) observa que a tecnologia digital não apenas transformou as práticas de catalogação e preservação, mas também abriu novas possibilidades para a interpretação e acessibilidade das coleções.

Martins (2015) refere que as abordagens convencionais, como consequência do uso das TIC, são substituídas por metodologias focadas no fortalecimento da função de mediador por meio da tecnologia, fazendo com que a organização se posicione como uma entidade que opera em um ambiente híbrido, repleto de recursos oferecidos em diversos formatos. A prestação de serviços que se exige hoje requer novas atitudes, novas maneiras de se organizar, possíveis convergências e, indubitavelmente, um elevado nível de cooperação e colaboração entre essas e os outros envolvidos no âmbito museológico e de serviços de informação. Isto é particularmente relevante no contexto da RMVNF, onde a gestão da informação e a acessibilidade digital das coleções são focos centrais deste estudo.

A Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão

A Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão (RMVNF) foi estabelecida em 2012, após um processo iniciado em 2009, com o objetivo de criar uma parceria colaborativa entre os diversos museus da região. Esta iniciativa surgiu da necessidade reconhecida pelas próprias unidades museológicas de estabelecer uma estrutura que pudesse beneficiar todos os participantes.

A RMVNF é composta por 10 museus e 2 coleções visitáveis:

1. Casa de Camilo – Museu Centro de Estudos
2. Museu Bernardino Machado
3. Museu Fundação Cupertino de Miranda – Centro Português do Surrealismo
4. Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado
5. Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave
6. Museu de Cerâmica Artística da Fundação Castro Alves
7. Museu do Automóvel
8. Museu da Guerra Colonial

9. Casa-Museu Soledade Malvar

10. Museu de Arte Sacra da Capela da Lapa

11. Museu da Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Lemenhe (coleção visitável)

12. Museu Cívico e Religioso de Mouquim (coleção visitável, em processo de saída da rede)

A criação da RMVNF foi formalizada através de uma Declaração de Princípios, assinada pelo Município de Vila Nova de Famalicão e pelas unidades museológicas participantes. Este documento estabelece os objetivos e a missão de cada museu, bem como da própria Rede.

Um aspeto importante da RMVNF é a autonomia mantida por cada instituição membro. Embora a Rede desempenhe um papel informativo e de suporte, as decisões operacionais e estratégicas permanecem sob a responsabilidade de cada museu individual.

A estrutura em rede permite uma colaboração mais eficaz entre as instituições, facilitando a partilha de recursos, conhecimentos e boas práticas. Isto está alinhado com as tendências globais no que diz respeito à gestão museológica, onde as redes de museus são vistas como ferramentas poderosas para enfrentar desafios comuns e maximizar o impacto cultural (Camarero & Garrido, 2012).

A RMVNF representa um exemplo de como as instituições culturais locais podem unir-se para preservar e promover o património cultural de uma região, ao mesmo tempo em que enfrentam coletivamente os desafios da era digital e as mudanças nas expectativas do público.

Resultados e Discussão

De seguida apresentam-se os resultados obtidos e que se dividem em três dimensões: Gestão e Comunicação da Informação das coleções; Relação com o público durante a pandemia; Políticas de Informação e Tecnologia.

Gestão e Comunicação da Informação das Coleções

A análise dos dados obtidos através das entrevistas revelou que a RMVNF utiliza diferentes softwares para a gestão das coleções, variando de acordo com as necessidades e recursos de cada museu. Alguns museus adotam sistemas de catalogação digital, enquanto outros ainda dependem dos métodos mais tradicionais.

Os instrumentos de acesso às coleções incluem catálogos online, visitas virtuais e exposições digitais. Durante a pandemia, houve um aumento significativo no uso de plataformas digitais para manter o acesso do público às coleções.

Relação com o Público Durante a Pandemia

A RMVNF adaptou-se rapidamente às restrições impostas pela pandemia de COVID-19. As estratégias adotadas incluíram:

1. Aumento da presença nas redes sociais
2. Criação de conteúdo virtual, como tours guiados online
3. Desenvolvimento de atividades educativas remotas
4. Implementação de sistemas de agendamento para visitas presenciais com capacidade reduzida

Estas medidas permitiram que a rede mantivesse o envolvimento com o público, mesmo durante os períodos de confinamento.

Políticas de Informação e Tecnologia

A pesquisa identificou que a RMVNF possui diretrizes gerais para a gestão da informação bem como para o uso de tecnologias, não obstante, permite que cada museu adapte essas orientações às suas necessidades específicas. Há um esforço conjunto para padronizar práticas de catalogação e preservação digital, respeitando as particularidades de cada acervo.

Conclusão

Este estudo demonstrou que a RMVNF tem feito esforços significativos para melhorar a gestão e a comunicação da informação das suas coleções, adaptando-se às demandas tecnológicas e às circunstâncias impostas pela pandemia. A diversidade de abordagens entre os museus reflete a complexidade e a riqueza do patrimônio cultural sob a sua custódia.

A pesquisa também revelou desafios, como a necessidade de maior padronização nos sistemas de gestão de informação e a importância de se continuar a investir em soluções digitais para ampliar o acesso às coleções.

Futuros estudos poderiam explorar o impacto a longo prazo das estratégias digitais adotadas durante a pandemia e igualmente investigar como a RMVNF pode continuar a inovar na interseção entre a Ciência da Informação e a Museologia.

Referências

Amaro, B. (2019). Museu do Douro, Museu de Território Metas atingidas e desafios futuros [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Viseu]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/6549>

Borko, H. (1968). Information science: What is it? *American Documentation*, 19(1), 3-5.

Brinkmann, S. (2014). Interview. In T. Teo (Ed.), *Encyclopedia of Critical Psychology* (pp. 1008-1010). Springer.

Camarero, C., & Garrido, M. J. (2012). Fostering Innovation in Cultural Contexts: Market Orientation, Service Orientation, and Innovations in Museums. *Journal of Service Research*, 15(1), 39-58.

Carvalho, M.C.L. de. (2014). Estudo da mediação e do uso da informação nos arquivos distritais (Tese de doutoramento). Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/25994>

Choo, C. W. (2002). *Information Management for the Intelligent Organization: The Art of Scanning the Environment* (3rd ed.). Information Today, Inc.

Desvallées, A., & Mairesse, F. (2013). Conceitos-chave de Museologia. ICOM.

Flick, U. (2018). Triangulation. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *The SAGE Handbook of Qualitative Research* (5th ed., pp. 444-461). SAGE Publications.

Granato, M., & Lourenço, M.. (2015). Preservação do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia: uma parceria luso-brasileira entre o Museu Nacional de História Natural e da Ciência (Portugal) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Brasil). *Ciência Da Informação*, 42(3).

Greenhalgh, T., Thorne, S., & Malterud, K. (2018). Time to challenge the spurious hierarchy of systematic over narrative reviews? *European Journal of Clinical Investigation*, 48(6), e12931.

Hooper-Greenhill, E. (2000). *Museums and the Interpretation of Visual Culture*. Routledge.

Martins, S. (2015). Tecnologias de Informação, Literacia e Bibliotecas do Ensino Superior da Área Metropolitana do Porto (Tese de Doutoramento). Universidade Portucalense Infante D. Henrique. <https://repositorio.upt.pt/entities/publication/1d31a49a-b50e-4aac-9c94-85ce3257c645>

Marty, P. F. (2007). Museum professionals and the relevance of LIS expertise. *Library & Information Science Research*, 29(2), 252-276.

Parry, R. (2010). *Museums in a Digital Age*. Routledge.

Silva, C. G. da, & Corujo, L. (2019). Uma abordagem diacrónica da gestão da informação: conceito, enquadramento disciplinar, etapas e modelos. *Ciência da Informação*, 48(2), 144-164. <http://hdl.handle.net/10451/50957>

Silva, C. G., & Corujo, L. (2019). A Gestão da Informação na Administração Pública Local: O caso da Câmara Municipal de Lisboa. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, 3(11), 146-166.

UNESCO. (2003). *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*. UNESCO.